

[Gal/Cast] XVIII Jornadas Independentistas Galegas: Lenine 1924-2014

PRIMEIRA LINHA :: 27/04/2014

Primeira Linha en estas jornadas quiere estudar y analizar a Lenin como referente e inspiración de la Revolución Galega

Galego

Há 90 anos, falecia de um derrame cerebral Vladímir Ilich Uliánov Lenine. O coração do mais destacado dirigente da Revolução bolchevique deixou de bater com tam só 54 anos, depois de umha prolongada doença provocada polas seqüelas de um atentado sofrido em 1918.

Na noite de 21 de janeiro de 1924, o Pleno do Comité Central do Partido Comunista Russo (Bolchevique) informou do seu falecimento: «Morreu o homem sob cuja direção combativa o nosso partido, envolto no fumo da pólvora, hasteou com a mao firme a bandeira vermelha de outubro em todo o país, varreu a resistência dos inimigos e consolidou firmemente o domínio dos trabalhadores na Rússia czarista. Morreu o fundador da Internacional Comunista (...) o amor e o orgulho do proletariado internacional, a bandeira do Oriente oprimido, o dirigente da classe operária russa».

Nestas XVIII Jornadas Independentistas Galegas, Primeira Linha nom pretende analisar a açom teórico-prática de Lenine a partir de umha ótica académica. Tenciona é estudar e avaliar Lenine como referente e inspiraçom da Revolução Galega, divulgar o vasto legado político e ideológico que deixou à humanidade e aos povos explorados.

Fazemo-lo no meio dumha crise sistémica do modo de produçom capitalista, na qual as 85 pessoas mais ricas do planeta acumulam o mesmo património que metade da humanidade, 3.500 milhons de pessoas.

Fazemo-lo em plena deriva fascista do regime pós-franquista espanhol, em plena involuçom autoritária da II Restauraçom bourbónica. No meio da vasta ofensiva espanholizadora que visa esmagar a viabilidade do projeto nacional galego que necessita o proletariado e o conjunto das camadas populares.

Fazemo-lo quando mais de metade da força de trabalho da Galiza -as mulheres-, se vê agredida nas suas condições laborais, direitos sexuais e liberdades pola fúria do patriarcado e do machismo.

Frente a esta situação a que nos tem conduzido o imperialismo que tam bem definiu Lenine como a fase superior do capitalismo, o leninismo como projeto emancipador para o proletariado, as mulheres e os povos oprimidos, é umha necessidade.

A sua preocupação com o avanço do nacionalismo russo frente à sua conceçom multinacional da URSS, a sua oposição à acumulaçom de poderes e defesa de umha

direção colegiada e das mais elevadas formas de democracia socialista, a defesa de um Estado que assegurou os direitos negados durante séculos às mulheres trabalhadoras, foi parte da prática leninista em que nos sentimos refletidos. Eis porque somos leninistas.

Primeira Linha não quer a Lenine embalsamado nem deturpado, tampouco criminalizado nem condenado a uma adoração inofensiva. Queremos a Lenine vivo e criativo, lutando nas ruas, combatendo com coragem e decisão contra toda forma de exploração e dominação, orientando com flexibilidade tática as tarefas concretas da situação concreta sem perder nunca o fio vermelho dos firmes objetivos estratégicos por uma nova sociedade, pela Revolução Socialista, pela independência da Pátria e a superação do sistema patriarcal.

Por muito que lhes pese Lenine vive e avança na Galiza do século XXI!

Comité Central de Primeira Linha

Castellano

Hace 90 años, fallecía de un derrame cerebral Vladimir Ilich Uliánov Lenine. El corazón del más destacado dirigente de la Revolución bolchevique dejó de latir con tan sólo 54 años, después de una dilatada enfermedad por las secuelas de un atentado sufrido en 1918.

En la noche del 21 de enero de 1924, el Pleno del Comité Central del Partido Comunista Ruso (Bolchevique) informó de su fallecimiento: .

En estas XVIII Jornadas Independentistas Galegas, Primeira Linha no pretende analizar la acción teórico-práctica de Lenin a partir de una óptica académica. Su intención es estudiar y evaluar a Lenin como referente e inspiración de la Revolución Galega, divulgar el vasto legado político e ideológico que dejó a la humanidad y a los pueblos explotados.

Lo hacemos en medio de una crisis sistémica del modo de producción capitalista, en el cual las 85 personas más ricas del planeta acumulan el mismo patrimonio que la mitad de la humanidad, 3.500 millones de personas.

Lo hacemos en plena deriva fascista del régimen pos-franquista español, en plena involución autoritaria de la II Restauración borbónica. En medio de la vasta ofensiva españolizadora que pretende aplastar la viabilidad del proyecto nacional galego que necesita el proletariado y el conjunto de las clases populares.

Lo hacemos cuando más de la mitad de la fuerza de trabajo de Galiza -las mujeres- se ve agredida en sus condiciones laborales, derechos sexuales y libertades por la furia del patriarcado y del machismo.

Frente a esta situación a la que nos ha conducido el imperialismo que tan bien definió Lenin como la fase superior del capitalismo, el leninismo como proyecto emancipador para el proletariado, las mujeres y los pueblos oprimidos, es una necesidad.

Su preocupación con el avance del nacionalismo ruso frente a su concepción multinacional

de la URSS, su oposición a la acumulación de poderes y defensa de una dirección colegiada y de las más elevadas formas de democracia socialista, la defensa de un Estado que aseguró los derechos negados durante siglos a las mujeres trabajadoras, forma parte de la práctica leninista en que nos sentimos reflejados. Es por esto por lo que nos sentimos leninistas.

Primeira Linha no quiere a Lenin embalsamado ni deturpado, tampoco criminalizado ni condenado a una adoración inofensiva. Queremos a Lenin vivo e creativo, luchando en las calles, combatiendo con coraje y decisión contra toda forma de explotación y dominación, orientando con flexibilidad táctica las tareas concretas de la situación concreta sin perder nunca el hilo rojo de los firmes objetivos estratégicos por una nueva sociedad, por la Revolución Socialista, por la independencia de la Patria y la superación del sistema patriarcal.

Por mucho que les pese Lenin vive y avanza en la Galiza del siglo XXI!

Comité Central de Primeira Linha

<https://galiza.lahaine.org/gal-cast-xviii-jornadas-independentistas-2014>